

Leia o texto abaixo e responda as questões 1 a 3.

APELO

Amanhã faz um mês que a Senhora está longe de casa. Primeiros dias, para dizer a verdade, não senti falta, bom chegar tarde, esquecido na conversa de esquina. Não foi ausência por uma semana: o batom ainda no lenço, o prato na mesa por engano, a imagem de relance no espelho.

Com os dias, Senhora, o leite primeira vez coalhou. A notícia de sua perda veio aos poucos: a pilha de jornais ali no chão, ninguém os guardou debaixo da escada. Toda a casa era um corredor deserto, e até o canário ficou mudo. Para não dar parte de fraco, ah, Senhora, fui beber com os amigos. Uma hora da noite eles se iam e eu ficava só, sem o perdão de sua presença a todas as aflições do dia, como a última luz na varanda.

E comecei a sentir falta das pequenas brigas por causa do tempero na salada – o meu jeito de querer bem. Acaso é saudade, Senhora? Às suas violetas, não lhes poupei água e elas murcham. Não tenho botão na camisa, calço a meia furada. Que fim levou o saca-rolhas? Nenhum de nós sabe, sem a Senhora, conversar com os outros: bocas raivosas mastigando. Venha para casa, Senhora, por favor.

(TREVISAN, Dalton. Apelo. In: BOSI, Alfredo (Org.). *O conto brasileiro contemporâneo*. São Paulo: Cultrix, 1974. p. 190.)

1. A expressão “para não dar parte de fraco” (linha 7) significa

- (A) reforçar que amava sua esposa e sentia falta dela.
- (B) evidenciar que não resistia a demonstrar seus sentimentos.
- (C) explicitar a necessidade de estar perto da amada.
- (D) não demonstrar que sentia falta da companheira.
- (E) transparecer que suportava fazer serviços pesados.

2. Expressões como “leite coalhou”, “corredor deserto”, “canário mudo” foram usadas para simbolizar o modo pelo qual

- (A) a ausência da mulher se tornou insuportável.
- (B) o narrador era sempre descuidado com a casa.
- (C) o narrador ignorava a ausência da mulher.
- (D) os objetos e animais sentiam a falta da mulher.
- (E) nada se modificou durante a saída da esposa.

3. Pela ordem, com o decorrer dos dias, o narrador experimentou os seguintes sentimentos

- (A) satisfação, saudade, angústia.
- (B) alívio, desespero, indiferença.
- (C) prazer, indiferença, alívio.
- (D) tristeza, desânimo, saudade.
- (E) angústia, satisfação e tristeza.

Leia o texto e responda aos itens 4 a 6.

Amor e fé

É difícil caminhar descalço pelas estradas porque há obstáculos. O terreno, às vezes contém pedras que ferem e fazem com que se desista do percurso.

Durante o caminhar vemos outros caminhos, surgem atalhos, mas a insegurança nos traz a dúvida em tomá-los.

Precisamos, sim, seguir pela estrada que nos é dada. Porém não de qualquer jeito, mas com os pés calçados em duas sandálias: num pé, a sandália da fé, e no outro, a sandália do amor. E, como precaução, examinar se o número das sandálias está adequado aos pés, caminhar olhando para os passos dados, ficar atento se o trecho percorrido leva às coisas de Deus ou às coisas do mundo. Afinal, para alcançar o outro lado se constroem pontes ou ilhas?

Assim é caminhar na fé e no amor: acreditando e amando sem distinção!

José Geraldo de Lima Freire – Fortaleza, CE (Mundo Jovem, 403, fev/ 2010, p.4)

4. No texto, a palavra **pedras** (linha 1) pode ser substituída, sem mudança de significado, por
 (A) atalhos. (B) caminhos. (C) insegurança.
 (D) obstáculos. (E) percurso.
5. Em “a insegurança nos traz a dúvida em tomá-**los**” (linha 4), o termo destacado se refere à palavra
 (A) atalhos. (B) estrada. (C) insegurança.
 (D) obstáculos. (E) pedras.
6. Identifica-se relação de oposição na frase
 (A) Assim é caminhar na fé e no amor.
 (B) O terreno, às vezes contém pedras que ferem.
 (C) É difícil caminhar descalço pelas estradas.
 (D) O terreno, às vezes contém pedras que ferem.
 (E) Porém, não de qualquer jeito.

Leia o texto abaixo e responda aos itens 7 e 8.



Mais mortes ligadas ao tráfico de drogas

O envolvimento com o tráfico de drogas resultou em dois homicídios na noite de terça-feira (12), em Fortaleza e Região Metropolitana.

Os crimes aconteceram no bairro Bela Vista e no município do Eusébio, tendo como vítimas dois homens jovens. O primeiro homicídio aconteceu por volta das 20h13, na Rua Francisco Martins, no município do Eusébio.

Jesaias Mendes Falcão, 19 anos, foi assassinado com seis tiros por dois desconhecidos quando conversava com dois colegas.

De acordo com familiares da vítima, os atiradores teriam pedido aos colegas de Jesaias que corressem do local ou também seriam mortos. Em seguida, dispararam contra o jovem, que morreu na hora e evadiram-se num veículo preto de placas não anotadas.

Outro

Cerca de três horas depois, mais um homicídio foi registrado pela Polícia. Desta vez, no cruzamento da Travessa Guanabara com a Rua Ministro Sérgio Mota, no bairro da Bela Vista. O pintor Pedro Luís Madeira Moreira, 20 anos, foi morto a bala por um homem identificado como “Wellington”, traficante de drogas que atua na área da Bela Vista. Policiais do 11º DP (Pan-Americano) que apuram a ocorrência colheram a informação de que Pedro Luís foi morto quando estava na companhia de um traficante conhecido apenas como “Márcio”, que estaria devendo dinheiro a Wellington. O traficante teria resolvido acertar contas com Márcio, que conseguiu fugir e deixou Pedro Luís sozinho.

Wellington decidiu matá-lo para “não perder a viagem”.

7. Na frase, “...foi assassinado com seis tiros por dois desconhecidos **quando** conversava com dois colegas”, o termo destacado indica circunstância de
 (A) causa. (B) condição. (C) finalidade.
 (D) oposição. (E) tempo.
8. Nessa notícia, o autor usa a expressão “**não perder a viagem**” (linha 20) para
 (A) explicitar a falta de motivo para se cometer o crime.
 (B) explicar a origem de sua rixa contra o outro traficante.
 (C) expor a dúvida do traficante entre matar ou não o pintor.
 (D) indicar o temor que os criminosos impõem às pessoas.
 (E) mostrar a obstinação do criminoso contra seu inimigo.

Texto para as questões 9 e 10.

Horário de verão

Aí vem novamente o horário de verão, desta vez depois das eleições, talvez para evitar que o distúrbio no ritmo instantâneo interfira na escolha do nosso candidato. É espantoso ninguém perceber que no verão o consumo de energia elétrica é menor simplesmente porque os dias são mais longos e mais quentes, não por causa da idiotice de horário de verão. Além dos sistemas automáticos, cujas células fotoelétricas e termostatos não sabem que estamos no horário de verão, ninguém olha o relógio para acender as lâmpadas ou desligar aquecedores. Se adiantar uma hora no verão economiza energia elétrica, a recíproca deve ser verdadeira. Por que não atrasar uma hora no inverno? E que tal bagunçar de vez nosso relógio biológico adiantando meia hora na primavera e atrasando meia hora no outono? Bolas!

(CARLQUIST, Ivan. Horário de verão. O Estado de São Paulo, SP, 5 out. 2004. Carta aos leitores, p.42)

9. Identifica-se no texto que a opinião defendida pelo autor é

- (A) a causa de o consumo de energia elétrica ser menor não é o horário de verão.
- (B) o horário de verão interfere diretamente na escolha dos candidatos políticos.
- (C) no inverno se economiza muito mais energia elétrica do que no verão.
- (D) nosso relógio biológico é bagunçado apenas pelo horário de verão.
- (E) o correto seria estipular um horário para todas as estações do ano.

10. O autor da carta se dirige aos destinatários em uma linguagem espontânea e informal, que pode ser observada no trecho

- (A) “células fotoelétricas não sabem que estamos no verão”.
- (B) “ninguém olha o relógio para acender lâmpadas”.
- (C) “no verão, o consumo de energia elétrica é menor”.
- (D) “que tal bagunçar de vez nosso relógio biológico”.
- (E) “Por que não atrasar uma hora no inverno?”

Leia os textos abaixo e responda as questões 11 e 12.

TEXTO 1: Meus oito anos

“Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!”

(...)

ABREU, Casimiro de In: CANDIDO, Antonio e CASTELLO, José Aderaldo. Presença da Literatura Brasileira. São Paulo: Difel, 1984.

Texto 2: Meus oitos anos

“Oh! que saudades que tenho
Da aurora de minha vida
Das horas
De minha infância
Que os anos não trazem mais
Naquele quintal de terra
Da Rua de Santo Antônio
Debaixo da bananeira
Sem nenhum laranjais”

(...)

ANDRADE, Oswald de. Primeiro caderno do aluno de poesia Oswald de Andrade. São Paulo: Globo – Secretaria de Estado de Cultura, 1991.

11. O Texto 1 tem como assunto principal

- (A) a crítica à natureza.
- (B) a descrição de um lar.
- (C) a saudade da infância.
- (D) as brincadeiras infantis.
- (E) os dias tristes da infância.

12. São semelhanças entre os textos

- (A) a estrutura em estrofe e versos.
- (B) a metrifcação das estrofes.
- (C) a quantidade de estrofes e versos.
- (D) a rima em todos os versos finais.
- (E) o sobrenome dos autores.

Leia a tirinha e responda a questão 13.



13. A ironia dessa tirinha em quadrinhos está
- (A) na inquietude da mãe antes de responder a pergunta.
 - (B) na pergunta corriqueira que a menina fez à sua mãe.
 - (C) na reação da menina que finge acreditar na resposta.
 - (D) no descrédito de Mafalda pelos ideais de sua mãe.
 - (E) no fato de a menina parar e não voltar a falar com a mãe.

Leia o texto abaixo para responder as questões 14 a 16.

Texto: Mil Pedacos (Legião Urbana)

Eu não me perdi,
 E mesmo assim você me abandonou...
 Você quis partir, e agora estou sozinho
 Mas vou me acostumar..
 com o silêncio em casa,
 com um prato só na mesa.
 Eu não me perdi,
 O Sândalo perfuma o machado que o feriu
 Adeus, adeus, adeus meu grande amor.
 E tanto faz.. de tudo o que ficou,
 Guardo um retrato teu,
 e a saudade mais bonita.
 Eu não me perdi,
 e mesmo assim ninguém me perdoou..
 Pobre coração - quando o teu estava comigo
 era tão bom.
 Não sei por quê acontece assim e é sem querer
 O que não era pra ser: Vou fugir dessa dor.
 Meu amor
 se quiseres voltar - volta não
 Porque me quebraste em mil pedaços.

14. No último verso “Porque me quebraste em mil pedaços.” o recurso estilístico empregado foi

- (A) antítese.
- (B) comparação.
- (C) eufemismo.
- (D) hipérbole.
- (E) metáfora.

15. O trecho em que se percebe relação de oposição é de

- (A) “com um prato só na mesa”
- (B) “mas vou me acostumar...”
- (C) “não sei por quê acontece assim”
- (D) “quando o teu estava comigo era tão bom.”
- (E) “se quiseres voltar – volta não”

16. O verso “Com o silêncio em casa, com um prato só na mesa.” indica no eu-lírico um sentimento de

- (A) euforia.
- (B) exultação.
- (C) felicidade.
- (D) indignação.
- (E) tristeza.

Leia o texto abaixo e responda ao item 17.

GERAÇÃO DE EMPREGOS

Estimativa de 2400 postos

A atividade extrativa em Viçosa do Ceará, além de elevar a arrecadação de impostos, também irá gerar empregos na região. Segundo o gerente da mina, Augusto Bolivar, devem ser criados 400 empregos diretos e cerca de 2 mil indiretos.

De acordo com o chefe de gabinete da Prefeitura de Viçosa, José Nivaldo Soares, esse tipo de empreendimento beneficia, além do município, toda região norte e o Estado do Ceará. “Viçosa hoje dispõe de infra-estrutura para que esse projeto aconteça. E eu creio que o estado vai investir, porque é bom para as três esferas de governo”, acredita.

Diário do Nordeste, 11/08/2008

17. Identifica-se uma opinião na frase

- (A) “a atividade extrativa irá gerar empregos.”
(C) “Viçosa hoje dispõe de infra-estrutura.”
(E) “devem ser criados 400 empregos diretos.”

- (B) “serão criados 2 mil empregos indiretos.”
(D) “é bom para as três esferas do governo.”

Leia o texto abaixo e responda aos itens 18 a 20.

HISTÓRIA ESTRANHA

Um homem vem caminhando por um parque quando de repente se vê com sete anos de idade. Está com quarenta, quarenta e poucos. De repente, dá com ele mesmo chutando uma bola perto de um banco onde está sua babá fazendo tricô. Não tem a menor dúvida de que é ele mesmo. Reconhece sua própria cara, reconhece o banco e a babá. Tem uma vaga lembrança daquela cena.

Um dia ele estava jogando bola no parque quando de repente aproximou-se um homem e... O homem aproxima-se dele mesmo. Ajoelha-se. Põe as mãos nos seus ombros e olha nos seus olhos. Seus olhos se enchem de lágrimas. Sente uma coisa no peito. Que coisa é a vida. Que coisa pior ainda é o tempo. Como eu era inocente. Como meus olhos eram limpos. O homem tenta dizer alguma coisa, mas não encontra o que dizer.

Apenas abraça a si mesmo, longamente. Depois sai caminhando, chorando, sem olhar para trás.

O garoto fica olhando para sua figura que se afasta. Também se reconheceu. E fica pensando, aborrecido: quando eu tiver quarenta, quarenta e poucos anos, como eu vou ser sentimental.

(Luís Fernando Veríssimo).

18. Na frase “**Seus** olhos se enchem de lágrimas.” (linha 6) a palavra destacada se refere

- (A) à babá.
(B) ao autor.
(C) ao garoto.
(D) ao homem.
(E) ao pai.

19. O principal fato estranho nessa história é

- (A) a babá não afastar a criança do homem.
(B) a emoção do homem com o reencontro.
(C) alguém encontrar-se consigo mesmo.
(D) o homem ter se aborrecido com a babá.
(E) um estranho conversar com um garoto.

20. No fechamento do texto, o aborrecimento do homem é gerado pelo fato de

- (A) a babá não deixá-lo conversar com o garoto.
(B) ele ter se tornado uma pessoa sentimental.
(C) não conseguir expressar sua emoção.
(D) o garoto não ter reconhecido a si mesmo.
(E) ter se reencontrado consigo muito tarde.